

---

# FENIX, A PALAVRA

---

*Cid Seixas*

Escondida na poeira,  
antes de ser lapidada,  
a pedra guarda seu brilho  
de fascinante emboscada.

As palavras que partilho  
há muito que são usadas,  
existem antes de mim,  
sendo por mim inventadas.

São palavras conhecidas,  
por toda gente faladas  
(sentido gasto na lavra),  
soam, sem ser escutadas.

No suor que tece o tempo  
sua tinta é recarregada,  
tão antiga e cambiante  
como é nova a madrugada.

Totem de tanta gente,  
a palavra reinventada  
inventada em cada verso  
toda verdade ocultada

além do sonho do homem  
e da sombra desbotada  
que se esconde na memória,  
brincando de ser achada.

No colar de cada frase,  
onde se faz lapidada,  
a pedra guarda seu brilho  
de lancinante emboscada.

Engenho velho e novo,  
o texto tece a morada  
do ser talhado na vida  
que nasce pronunciada.

---

SEIXAS, Cid. Fenix, a palavra. In: *O Espelho Infiel*, Rio de Janeiro, Diadorim, 1996, p. 9-10